

Descolonizando o pensamento: A formação docente para uma educação antirracista.

Maria Alice Machado Rodrigues¹, Rosemar Gomes Lemos², Sabrina Hax Duro Rosa³

¹Autor(a)/Apresentador(a), ²Coautor(a), ³Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Rio Grande

Este trabalho visa apresentar um projeto de extensão que teve por objetivo fortalecer a abordagem e vivência da Cultura Afro-brasileira através de uma formação para gestores, docentes e técnicos educacionais de escolas públicas e privadas com abrangência nacional, visto que foi desenvolvido de forma online. Em parceria com o Museu Virtual Afro-Brasil-Sul (MABSul) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a formação deu visibilidade às temáticas Afro, colaborando para a valorização da negritude e buscando despertar na branquitude sua consciência racial. O MABSul resgata, preserva e dissemina o conhecimento acerca da cultura, dos usos e costumes do povo negro da região Sul – muitas vezes invisíveis para boa parte da população brasileira e ainda tão oprimido. Por ser um museu virtual, o MABSul se apresenta como um diferencial para as aulas nas escolas, pois pode ser facilmente acessado online independente da localização física da instituição, o que permite à escola desenvolver e trabalhar com as metodologias ativas e agregando aos saberes dos educandos. Os palestrantes abordam a temática da história e cultura afro-brasileira em conformidade com a lei 10.639/03 para que os participantes possam refletir sobre suas práticas pedagógicas nas diferentes disciplinas do ensino fundamental e médio. Essa práxis vai ao encontro da descolonização do pensamento, visto que a formação foi conduzida de forma dialógica e horizontal onde os participantes aprenderam e ensinaram, motivados a saírem da sua zona de conforto para ousarem e sonharem com uma educação libertadora. Educação essa que, para ser libertadora, não pode se eximir do racismo estrutural em que a sociedade brasileira foi fundada, tendo a comunidade negra sido afetada também na sua educação formal, pois as escolas reproduzem, por vezes, as atitudes racistas presentes na sociedade. Esperamos, com este trabalho, socializar o projeto de extensão que teve uma avaliação positiva dos participantes e proporcionou o desenvolvimento de estratégias para uma educação antirracista nas escolas em que os participantes atuam.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira; Formação docente; Educação antirracista.

Trabalho executado no: Edital IFRS nº 57/2020, Edital IFRS nº 95/2021, Edital IFRS nº 13/2022, Edital IFRS nº 034/2022 e Edital IFRS Nº 18/2022.